Meditações: 30 de novembro, 1º dia da Novena da Imaculada

Reflexão para meditar no dia 30 de novembro, primeiro dia da Novena de preparação para o dia da Imaculada Conceição. Os temas propostos são: Maria, a bem-aventurada; a perplexidade dos ouvintes; a grandeza da Virgem Maria.

- Maria, a bem-aventurada.
- A perplexidade dos ouvintes.
- A grandeza da Virgem Maria.

JESUS retira-se para um lugar afastado para estar a sós com os seus discípulos. Rodeados de pequenas colinas e de planícies, contemplam o mar da Galileia. Percorreram lugares e aldeias. Onde quer que fossem, proclamavam o Reino de Deus e curavam doentes. Esgotados, precisam de descansar. Mas as pessoas procuram o Mestre. Seguemn'O multidões vindas de todos os pontos de Israel. E Jesus, olhando para os apóstolos e para toda aquela multidão, começa um discurso que deixou uma impressão profunda entre os ouvintes: as Bemaventuranças (Mt 5, 1-12; Lc 6, 20-26).

Estas palavras pronunciadas na montanha constituem como que um espelho da vida de Jesus; uma vida passada sempre junto de Maria. N'Ela, o Senhor viu muitas daquelas atitudes que agora propõe como caminho de felicidade: pobreza, mansidão, misericórdia, limpeza de coração, paz... Maria é, como a sua prima Isabel a chamou, a «bemaventurada» (Lc 1, 45); ou seja, a que se atreveu a abraçar o que o mundo muitas vezes rejeita, mas que Deus olha com predileção.

Maria é bem-aventurada porque se sabe abençoada por Deus mesmo na escassez, na tribulação, na incompreensão... Ela põe sempre a sua confiança no Senhor. «O segredo do seu sucesso reside precisamente em reconhecer-se pequena, em reconhecer-se necessitada. Com Deus, apenas quantos se reconhecem como nada são capazes de receber tudo. Apenas aqueles que se esvaziam de si são preenchidos por Ele»[1]. Nestes dias da novena da Imaculada Conceição de Maria, podemos percorrer as Bemaventuranças acompanhados pela Virgem, pois de certo modo as

situações que Jesus descreve no seu discurso fazem parte dos nossos dias. Podemos recorrer a Ela para aprender a situar a origem da nossa confiança em Deus, para que cada dia seja Ele a encher de felicidade a nossa alma.

QUANDO OS DISCÍPULOS e aquelas gentes escutaram pela primeira vez o discurso das bem-aventuranças, devem ter ficado assombrados. Até então, estavam habituados a entender a prosperidade humana como sinal do amor de Deus. Daí a sua perplexidade ao ouvirem que quem sofre a pobreza ou a injustiça deve ser considerado bemaventurado. Os esquemas com que julgavam o que sucedia nas suas próprias vidas são postos em dúvida. Mas não são os únicos a surpreenderse ao ouvir estas palavras. Hoje

podemos também ter a tentação de pensar que são as realidades materiais ou as seguranças puramente humanas as que nos dão a felicidade: o sucesso económico e profissional, a ausência de problemas, os prazeres e comodidades... Formular assim as coisas leva, ao mesmo tempo, a olhar com repulsa para os sofrimentos que encontramos na vida: dor, incompreensão, doença ou incerteza.

É certo que o que Jesus nos propõe não é que acumulemos todo o sofrimento possível nesta terra, para depois gozarmos no paraíso. São Josemaria costumava dizer que «a felicidade do Céu é para os que sabem ser felizes na terra». Pelo que vemos na vida e ensinamentos de Jesus, Ele deseja antes que não procuremos a felicidade no efémero ou momentâneo, ou no que julgamos poder construir com as próprias mãos, mas que nos preparemos para

a encontrar no único capaz de saciar a sede de infinito que há em nós: Ele próprio. Jesus convida-nos a fomentar a convicção de que é muito mais valioso permanecer junto de Deus, fonte da vida que se renova do que experimentar pequenas alegrias fugazes. Como recorda o prelado do Opus Dei: «Detrás das grandes questões, Deus quer abrir-nos um panorama de grandeza e beleza, que talvez esteja escondido aos nossos olhos. É necessário confiar n'Ele e dar um passo para ir ao seu encontro, e superar o medo de pensar que, dessa maneira, vamos perder muitas coisas boas na vida. A sua capacidade de nos surpreender é muito maior do que qualquer uma das nossas expectativas»[3].

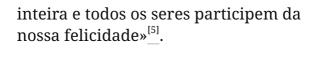
MARIA SABIA que só em Deus podemos encontrar a verdadeira

felicidade. E podemos encontrá-l'O precisamente nas pessoas que temos à nossa volta. No fim de contas, foi isso que procuraram viver os santos: «Procurar o rosto de Deus em tudo, todo o mundo, todo o tempo e a Sua mão em cada acontecimento. É isto que significa ser contemplativo no coração do mundo. Ver e adorar a presença de Jesus, especialmente no aspeto humilde de pão, e no disfarce penoso dos pobres»^[4].

Esta atitude de estar ao mesmo tempo na presença de Deus e *em saída*, procurando como aos que nos rodeiam é a que leva Maria a visitar Isabel. Depois de ter recebido o anúncio do Anjo e de ter respondido que sim, a que vai ser Mãe de Jesus dentro de poucos meses levanta-se para ir ao encontro da sua prima. O trajeto é longo, e mesmo assim não se detém perante as dificuldades. A maior atenção que pode dispensarlhe é a de levar o próprio Deus a sua

casa. E à saudação de Isabel, Maria responde com o Magnificat: «O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bemaventurada todas as gerações» (Lc 1, 46-48).

Maria, ao anúncio do Anjo, reconhecia-se como «serva». Agora, no entanto, sabe também que é motivo de bem-aventurança porque Deus reparou na sua humildade. Por isso, como se fosse um prelúdio das Bem-aventuranças, canta ao Senhor, que não repara na riqueza nem no poder, mas sim na pobreza e na humildade. Toda a vida de Santa Maria consistiu em dar espaço a Deus e encontrá-l'O nos outros. «A nossa oração pode acompanhar e imitar essa oração de Maria. Tal como Ela, sentiremos desejo de cantar, de proclamar as maravilhas de Deus, para que a Humanidade



- [1] Francisco, Angelus, 15/08/2021.
- [2] São Josemaria, Forja, n. 1005.
- [3] Fernando Ocáriz, "Deixar-se surpreender por um bom Pai", 25/01/2019.
- [4] Santa Teresa de Calcutá, *En el corazón del mundo: pensamientos, historias y oraciones*, Ed. José J. de Olañeta, 2016.
- [5] São Josemaria, *Cristo que passa*, n. 144.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de https://
opusdei.org/pt-pt/meditation/

meditacoes-30-de-novembro-10-dia-danovena-da-imaculada/ (14/12/2025)